



BUSINESS DEMOGRAPHY: O PERFIL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

BUSINESS DEMOGRAPHY: BUSINESS STUDENTS PROFILE OF THE UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Fernanda Roda Cassundé

Doutora em Administração (UFPE)

Professora Adjunta da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Endereço: Colegiado de Administração, Av. José de Sá Maniçoba, S/N - Centro.

56304-917 - Petrolina/PE, Brasil

Email: fernanda.roda@univasf.edu.br

Marcelo Breno Souza Carvalho

Graduando em Administração (UNIVASF)

Endereço: Colegiado de Administração, Av. José de Sá Maniçoba, S/N - Centro.

56304-917 - Petrolina/PE, Brasil

Email: marcelo.breno36@gmail.com

Lucas Correia Batista Carvalho

Graduando em Administração (UNIVASF)

Endereço: Colegiado de Administração, Av. José de Sá Maniçoba, S/N - Centro.

56304-917 - Petrolina/PE, Brasil

Email: lucas_correia10@hotmail.com

Taécio Ferreira Costa

Graduando em Administração (UNIVASF)

Endereço: Colegiado de Administração, Av. José de Sá Maniçoba, S/N - Centro.

56304-917 - Petrolina/PE, Brasil

Email: taécio-2@hotmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise de perfil do graduando do curso de Administração da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), bem como sua concepção em relação à formação que recebe. O objetivo principal é identificar o perfil do acadêmico e também saber qual a condição em que este acadêmico se encontra. A discussão leva em consideração o contexto do Ensino Superior no Brasil e o perfil do universitário brasileiro. Este estudo tem caráter descritivo, e foi feito por meio de questionários, com uma amostra de 180 alunos, regularmente matriculados entre o primeiro e último ano do curso. Os resultados

Recebido em 20.06.2015. Publicado em 27.04.2018



Licensed under a Creative Commons Attribution 3.0 United States License

apontam que a maior parte dos alunos entrevistados trabalha predominantemente na área de serviços, com certa estabilidade em seus empregos e que estão satisfeitos com o curso.

Palavras-chave: perfil do aluno, graduação em administração, UNIVASF

ABSTRACT

This article presents a profile analysis of the graduate of the Business course of the Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), as well as its conception in relation to the training received. The main objective is to identify the profile of the academic and also to know the condition in which this academic is. The discussion takes into account the context of Higher Education in Brazil and the profile of the Brazilian university students. This study has a descriptive character, and was done through questionnaires, with a sample of 180 students, regularly enrolled between the first and last year of the course. The results show that most of the students interviewed work predominantly in the service area, with some stability in their jobs and are satisfied with the course.

Keywords: student's profile, business course, UNIVASF

Introdução

Administração é o curso com o maior número de inscritos no Sistema de Seleção Unificada, segundo balanço divulgado pelo Ministério da Educação (MEC) e vem sendo muito ofertado no Brasil. Em 2014 havia cerca de 1.700 cursos, de acordo com o levantamento exclusivo do Guia do Estudante. As matrículas de bacharéis e tecnólogos da área correspondem a quase 1 milhão das 5,9 milhões existentes.

Tais dados podem comprovar que a sociedade brasileira vem se especializando na área de maneira acelerada, tornando-se um dos cursos que mais forma alunos no país. Esse fato pode ser explicado pelo caráter generalista do curso, com uma área de atuação bastante abrangente.

Com tamanha popularidade é imprescindível a existência de inúmeras instituições que ofertam esse curso, mas enquanto universidades, elas sabem o perfil desses alunos, e como o próprio aluno considera esse curso, e a instituição de ensino? Em um período de profundas transformações e concorrência acirrada, a busca do conhecimento do perfil acadêmico torna-se extremamente relevante para os futuros profissionais que perpetuarão no mercado de trabalho.

E, nesse sentido, a análise desse perfil é de extrema importância para conhecer esses novos acadêmicos que estão se inserindo nesse mercado, onde se é possível identificar o perfil socioeconômico, como ele vê o curso, sua relação com o mercado de trabalho e aspirações futuras do acadêmico.

A principal relevância dessa pesquisa deve-se ao fato de como os graduandos se encontram atualmente na universidade. Os resultados desse estudo podem permitir à universidade conhecer o acadêmico de administração, e quais as possíveis melhorias devem ser feitas no curso.

O objetivo primordial do referido artigo foi à análise do perfil do graduando do curso de administração, através dos questionários, levantando quais as características mais frequentes dentre os alunos. E saber qual a concepção do universitário em relação à formação que o curso oferece na universidade Federal do vale do São Francisco.

O curso de Administração no Brasil

Os primeiros cursos na área de Administração no Brasil datam do ano de 1902, cujo ensino, ainda não regulamentado, era realizado por duas escolas particulares, a Álvares Penteado, no Rio de Janeiro, e a Academia de Comércio, em São Paulo. Segundo Nicolini (2002, p.1), “durante mais de seis décadas, o ensino das ciências administrativas se confundiu com o ensino das Ciências Econômicas, até a definição do currículo mínimo do curso de graduação em Administração”. A regulamentação do ensino de Administração ocorreu após a criação do Ministério da Educação e a estruturação do ensino, em 1931. Neste mesmo ano, em São Paulo, é criado o Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT), cujo objetivo era o de divulgar as teorias e os métodos da administração científica e clássica, a fim de aperfeiçoar o desempenho dos profissionais na resolução de problemas relacionados à administração das empresas (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 1993).

A partir do início da década de quarenta é que o contexto para a formação do administrador no Brasil começou a ganhar contornos mais claros, período em que se acentua a necessidade de mão-de-obra qualificada e, conseqüentemente, a profissionalização do curso de Administração (ANDRADE, 2001).

O desenvolvimento de uma sociedade, até então, basicamente agrária que passava gradativamente a ter seu pólo dinâmico na industrialização, colocou como problema a formação de pessoal especializado para analisar e planificar as mudanças econômicas que estavam ocorrendo, assim como incentivar a criação de centros de investigação vinculados à análise de temas econômicos e administrativos (Martins, 1989 apud ANDRADE, 2001, p.13).

Foi através dessa necessidade emergente que ocorreu a regulamentação da profissão, em meados dos anos sessenta, com a Lei nº 4.769, de 09 de setembro de 1965. Os profissionais da área receberam o nome de Técnicos em Administração. Esse termo fez menção à idéia originalmente propulsora dos cursos de Administração, cuja característica inicial era a formação de técnicos para lidar com uma burocracia especializada (LOPES, 2002).

Face à demanda por administradores, é criada, em 1941, em São Paulo, a primeira escola de Administração do país, a Escola Superior de Administração e Negócios.

Um marco para o desenvolvimento do ensino de Administração foi através da criação da Fundação Getúlio Vargas (FGV), uma das mais importantes instituições do ensino superior de Administração do Brasil, cuja origem é relacionada à criação do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), em 1938, um dos responsáveis pela modernização do Estado brasileiro que liderava, no Estado Novo, de Getúlio Vargas, um processo de industrialização. Tal modernização seguia as características da burocracia weberiana e das teorias de Taylor e Fayol, no dispor do pessoal, material, orçamento, organização e métodos (Mezzomo Keinert & Vaz, 1994 apud NICOLINI 2001).

Instituída em 1944, a FGV teve como objetivo formar profissionais especialistas para a administração pública e privada, tornando-se, posteriormente, “um modelo para a consolidação dos cursos de Administração no país” (Comissão de Especialistas de Ensino de Administração, 1997, p.23 apud NICOLINI, 2002, p.2). Dois anos mais tarde, em 1946, foi fundada a Faculdade de Economia e Administração (FEA) da Universidade de São Paulo, cujo principal objetivo era o de colaborar com as empresas privadas e órgãos do serviço público. Vale salientar que a FEA não oferecia o curso de Administração, possuía apenas o de Ciências Econômicas e o de Ciências Contábeis, no entanto, existia um conjunto de

disciplinas, nos dois cursos, que evidenciavam uma preocupação com as questões administrativas (Andrade, 1995 apud NICOLINI, 2002).

Com objetivo de preparar pessoal especializado para a administração pública, a Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP) é fundada, em 1952 no Rio de Janeiro, após visita de representantes da FGV a diversos cursos de Administração Pública em Universidades Americanas. “Nestas circunstâncias, a administração pública teve um enfoque teórico mecanicista, estabelecendo-se relações estreitas entre organização pública e privada”, contribui Fischer (1984, p.278).

Dois anos mais tarde, em 1954, a FGV criou a Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP). Atendendo às expectativas do empresariado local, a escola destinou-se a formar profissionais especialistas nas modernas técnicas de gerência empresarial na capital econômica e coração da iniciativa privada do país.

Através de um convênio firmado entre os governos brasileiro e americano, em 1959, que instituiu o Programa de Ensino de Administração Pública e de Empresas, a influência estrangeira torna a se manifestar. Desse modo, o ensino, recente no Brasil, de Administração fica marcado como sendo, somente, uma transferência de tecnologia desenvolvida nos Estados Unidos.

Se o surgimento do ensino de Administração é resultante do desenvolvimento econômico do governo de Getúlio Vargas, um grande incentivo dado à expansão desse ensino foi o surto industrializante no qual ingressou o país sob o comando de Juscelino Kubitschek, décadas mais tarde, que havia criado uma enorme demanda por profissionais que pudessem atuar nas organizações que se instalavam e progrediam, no ambiente de intensas mudanças econômicas que vinham ocorrendo (NICOLINI, 2001, p.3).

Pode-se dizer, portanto, que o desenvolvimento das escolas de Administração no Brasil, inicialmente, ocorreu no interior das instituições universitárias que associavam ensino e pesquisa (Comissão de Especialistas de Ensino de Administração, 1997 apud NICOLINI, 2002). Rapidamente, escolas como a EBAP e a USP tornaram-se pólos de referência e, com isso, os cursos de graduação em Administração ascenderam em passo acelerado no país.

Business Demography: o perfil dos universitários brasileiros

O graduando brasileiro é mais velho do que a faixa etária ideal e se divide entre o estudo e o trabalho. Nesse sentido, o perfil do aluno que chega ao ensino superior no Brasil ainda reflete a demanda reprimida que o país não foi capaz de atender durante alguns anos. O estudante universitário brasileiro é mais velho que a faixa etária ideal de 18 a 24 anos, trabalha e tem renda familiar mensal de até dez salários mínimos.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), o aumento de 61,9% no número de ingressos entre 2000 e 2006 se deveu, principalmente, à faixa etária dos 25 aos 29 anos. No ano 2000, eles representavam 15,9% dos novos estudantes. Em 2006, eram 18,7% do total. Os ingressantes da considerada faixa adulta, acima dos 25 anos, passaram de 35,81% no ano 2000 para 39,73% em 2006.

O questionário socioeconômico realizado pelo INEP durante a aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) revela que 53,7% tanto dos que entram como dos que concluem o ensino superior trabalham ou já trabalharam em tempo integral. Em 2004, esse índice era de 25%.

O aumento da participação da rede privada no setor também influencia o perfil dos alunos que chegam à graduação. Em 1997, das 1.945.615 matrículas, 60,98% estavam na rede particular. Dez anos depois, esse índice subiu para 74,14%. Alunos das instituições públicas e particulares têm perfis distintos.

O curso de Administração da UNIVASF

O curso de administração da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), nasceu com três habilitações: Agronegócio, Turismo e Hotelaria e Comércio Exterior, consciente da necessidade de se atualizar em concordância com as mudanças do presente, promoveu um redirecionamento e uma adequação da matriz de disciplinas e ementários ao perfil mais atual e adaptado sugerido pelo MEC, pelo Conselho Federal de Administração (CFA) e pela Associação Nacional dos Cursos de Graduação (ANGRAD), sem perder de foco as particularidades regionais e suas necessidades sociais e econômicas.

Atualmente, o curso de graduação em administração da UNIVASF, modalidade bacharelado, busca ensejar como perfil desejado do formando a capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.

O curso de administração da UNIVASF tem como diretrizes do processo de ensino/aprendizagem e as vocações regionais do Vale do São Francisco e por objetivo formar profissionais cidadãos com conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para atuar na administração de organizações privadas, públicas ou não governamentais, conscientes de suas responsabilidades sociais e ambientais, bem como desenvolver a capacidade de compreensão do seu ambiente e as relações nele existentes. Fonte (UNIVASF)

Procedimentos Metodológicos

O presente artigo é um estudo de caso que foi elaborado a partir de técnicas descritivas e exploratórias. As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 1999).

Os dados da pesquisa foram obtidos através de um levantamento, que segundo Gil (1999) procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Para obter-se o levantamento foi feita a elaboração de um questionário com 19 perguntas, predominantemente fechadas, com elaboração de algumas abertas com os alunos do primeiro ao último ano independentemente se eles já tiverem contato ou não com todas as matérias do curso, pois foi com base em suas percepções que esta pesquisa foi feita.

Os dados foram coletados durante a primeira quinzena do mês de junho/2015. Para tanto, foi considerada uma amostra não probabilística por conveniência de 180 alunos regularmente matriculados no curso. Na amostra por conveniência, os membros mais acessíveis da população são escolhidos para participarem do estudo (OLIVEIRA, 2001).

Os dados foram processados em *software* específico para análise das ciências sociais, o SPSS.

Resultados e discussão

A pesquisa foi dividida em aspectos socioeconômicos e quesitos específicos de acordo com a percepção do aluno em relação ao curso. O quadro 1 apresenta os principais dados com relação ao perfil dos respondentes.

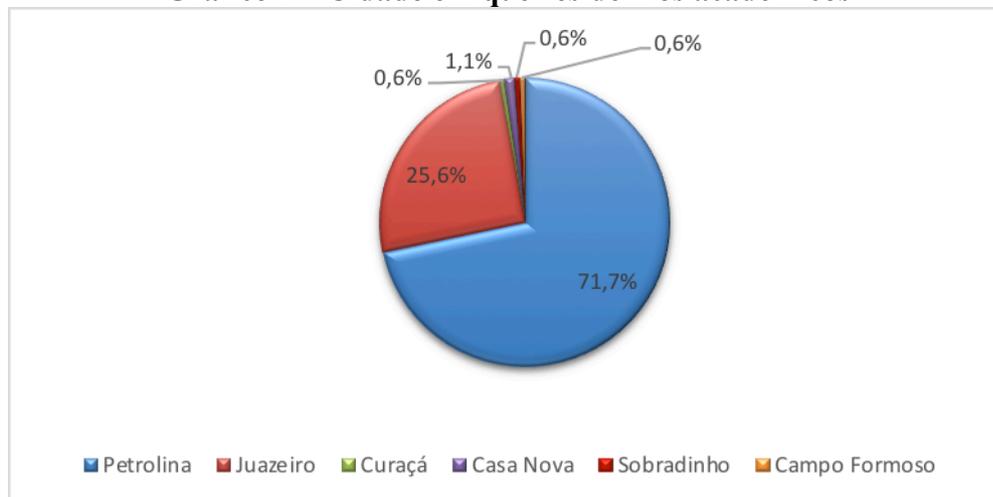
Quadro 1 – Perfil dos alunos entrevistados

Variável	
Sexo	50% masculino 50% feminino
Idade	17-52
Média de Idade	23 anos
Estado Civil	72,2% casados
Filhos	80,6% não possuem filhos

Os resultados do estudo indicam que a idade dos estudantes varia entre 17 e 52 anos, e que a média é de 23 anos de idade, indicando a predominância de jovens no curso. Quanto ao estado civil, os estudantes em sua maioria são solteiros, corresponde a aproximadamente 72,2%, em seguida estão os casados, com aproximadamente 22,8% da população.

O percentual dos quais tem filhos é de 19,4%, enquanto a maioria corresponde a 80,6% que não tem filhos. A maior parte dos acadêmicos, 71,7% moram em Petrolina, seguidos por 25,6% em Juazeiro. Apenas uma minoria de moram em cidades próximas (Curaçá, Casa Nova, Sobradinho e Campo Formoso) (gráfico 1).

Gráfico 1 – Cidade em que residem os acadêmicos



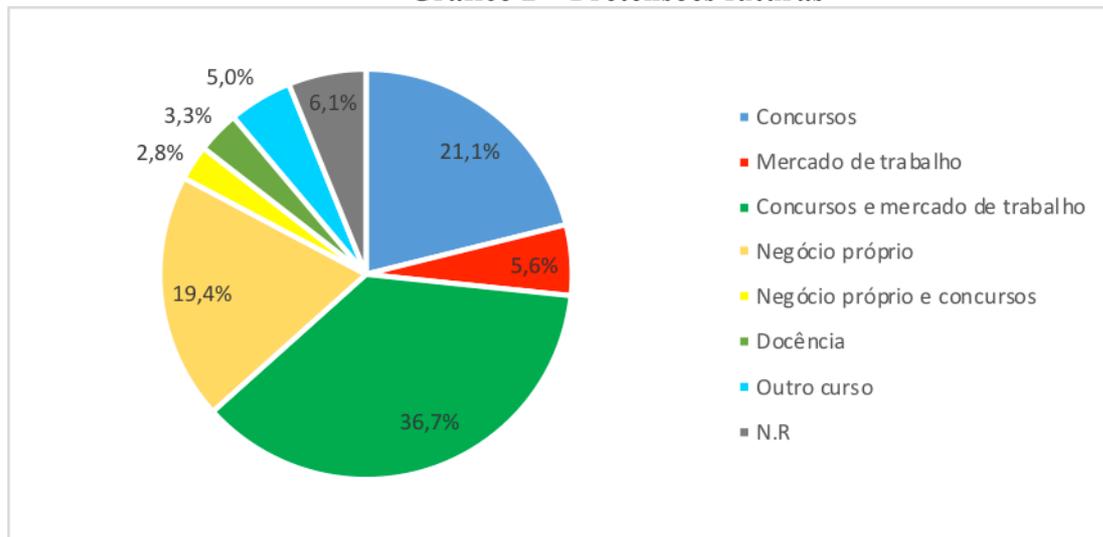
Com relação ao exercício de atividade remunerada, foi identificado que 66,7% dos alunos exercem atividade remunerada e 32,8% não exercem (0,6% não responderam). A área de atuação com maior destaque é a de serviços onde atuam 45,8% dos alunos, posteriormente vem a do serviço público com 25,8%, comércio com 22,5% e indústria com 5,8%.

Com relação a formação superior prévia, constatamos que para 75% dos entrevistados o curso de administração da UNIVASF estava sendo a primeira graduação, enquanto que 17,8% haviam terminado outros cursos (7,2% não responderam). Dos alunos entrevistados, apenas 50,5% estão bloqueados, 46,1% não bloqueados (3,4% não responderam).

A respeito da satisfação do aluno com o curso, tem-se que 66,7% dos acadêmicos estão satisfeitos com o curso, 20,5% pouco satisfeitos, 7,3% muito satisfeitos e apenas 5,5% insatisfeitos. Nesse sentido, 89,4% indicariam o curso e a instituição para um parente ou amigo, apenas 9,4% não indicariam (1,2% não responderam).

Sobre as pretensões futuras dos alunos após o término do curso de administração (gráfico 2), é possível dizer que os acadêmicos demonstram uma preferência por concursos ou mercado de trabalho com 36,7%, seguido pelos 21,1% que pretendem se dedicar aos concursos, 19,4% buscaram um negócio próprio, 5,0% opinaram por outro curso e apenas 3,3% querem docência.

Gráfico 2 – Pretensões futuras



Considerações finais

O presente artigo que teve como objetivo analisar o perfil do acadêmico do curso de administração da UNIVASF.

Os resultados do estudo permitem identificar quem são os alunos matriculados, concluindo-se que apesar da grande variedade de idade que vai de 17 a 52 anos a faixa etária concentra-se em média em 23 anos, com escala de universitários em gêneros equivalentes, a maioria dos alunos são solteiros e moram na cidade de Petrolina, embora o número de alunos de cidades próximas é significativo. Com isso, pode-se perceber que com o passar dos anos o nível de faixa etária do universitário brasileiro vem reduzindo, aproximando-se de países desenvolvidos.

Quanto aos aspectos relativos ao mercado de trabalho, os dados nos mostram que mais da metade dos alunos trabalham predominantemente na área de serviços, e a maioria já demonstram uma certa estabilidade em seus empregos estando exercendo suas funções entre 1 e 5 anos.

Sobre a percepção do aluno conseguimos verificar a superioridade numérica de alunos que tiveram seu primeiro contato com um curso de graduação, enquanto que a porcentagem de satisfeitos, apesar de superior, demonstra que o atual curso de administração ainda tem o que melhorar, devido a porcentagem de alunos mais exigentes que se classificam como

insatisfeitos. Contudo os acadêmicos comprovam que o curso é bom de tal modo que em grande parte indicaria à um amigo ou parente.

Referências

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. História e perspectivas dos cursos de administração do Brasil. In: SPERS, Valéria Rueda Elias et al. **Administração: Evolução, Desafios, Tendências**. São Paulo: Cobra, 2001.

COLEGIADO Acadêmico do Curso de Administração - CADM-UNIVASF. Disponível em: <<http://www.graduacao.univasf.edu.br/administracao/>>. Acesso em: 11 de jul. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. Aprovação do novo currículo mínimo do curso de graduação em Administração. **Documenta**. Brasília, ago 1993.

FISCHER, Tânia Maria Diederichs. Administração Pública como Área de Conhecimento e Ensino: a Trajetória Brasileira. **Revista de Administração de Empresas**, v.24, n.6, p.277-288, 1984.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LOPES, Paulo da Costa. Reflexões Sobre as Bases da Formação do Administrador Profissional no Ensino de Graduação. In: 26º Encontro da Associação Nacional dos cursos de Pós-graduação em Administração - ANPAD, 2001. Salvador – BA, 22-25/9/2002. **Anais....** Rio de Janeiro: ANPAD, 2002 – CD-ROM.

NICOLINI, Alexandre. Qual será o futuro das fábricas de administradores? In: 25º Encontro da Associação Nacional dos cursos de Pós-graduação em Administração - ANPAD, 2001. Campinas – SP, 16-19/9/2001. **Anais....** Rio de Janeiro: ANPAD, 2001 – CD-ROM.

_____. O futuro administrador pela lente das novas Diretrizes Curriculares: cabeças “bem-feitas” ou “bem cheias”? In: 26º Encontro da Associação Nacional dos cursos de Pós-graduação em Administração - ANPAD, 2001. Salvador – BA, 22-25/9/2002. **Anais....** Rio de Janeiro: ANPAD, 2002 – CD-ROM.